

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 47 Dez. 2023  
ISSN 2675-2573



## EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!



A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A  
FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE  
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA  
MARISA GARCIA



Filiada à  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 47 - Dezembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:**

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufeuf

**AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO**

Adriana Beatriz de Oliveira

Aline Pereira Matias

Amanda Maria Franco Liberato

Anderson da Silva Brito

Andréia Fernandes de Souza

Bruno Vinicius Pereira da Silva

Débora da Silva Melo Valiante

Elaine Aparecida Forgassin Corrêa

Fernanda dos Santos Ikier

Graziela de Carvalho Monteiro

Isac dos Santos Pereira

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria Dalva Lima de Sousa

Marisa Garcia

Ruy Francisco Sposaro

Walter Paulesini Junior

Silvana dos Santos Silva

Solange Hitomi Kurozaki

Suseli Corumba dos Santoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.47>



São Paulo | 2023

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform & workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

## 05 APRESENTAÇÃO

Andréia Fernandes de Souza

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

## 07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 13 Projeto: Eu Amo Ler.

## 14 EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!



# ARTIGOS

- |  |     |
|--|-----|
| 1. O PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA DE ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À FUNÇÃO<br>ADRIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA  | 17  |
| 2. AS ARTES VISUAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA DE VIK MUNIZ<br>ALINE PEREIRA MATIAS   | 31  |
| 3. PROGRAMA APRENDER E ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA<br>AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO   | 37  |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA QUE ELA REALMENTE ACONTEÇA<br>ANDERSON DA SILVA BRITO  | 47  |
| 5. PROBLEMAS DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DA ANÁLISE DE DADOS À DEMANDA FORMATIVA<br>ANDRÉIA FERNANDES DE SOUZA  | 57  |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO CÂNCER BENIGNO DE BOCA PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL<br>BRUNO VINICIUS PEREIRA DA SILVA /WALTER PAULESINI JÚNIOR                     | 69  |
| 7. PAUTAS FORMATIVAS (TAMBÉM) TRAZEM GENTE DENTRO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS<br>FORMATIVOS<br>DÉBORA DA SILVA MELO VALIANTE  | 77  |
| 8. APRENDIZAGEM ALÉM DOS LIMITES COGNITIVOS: PERSPECTIVAS PRÁTICAS SOBRE COMO AS EMOÇÕES E OS VÍNCULOS<br>AFETIVOS IMPACTAM NO PROCESSO EDUCATIVO<br>ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORRÊA | 85  |
| 9. O CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL E AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING<br>FERNANDA DOS SANTOS IKIER   | 93  |
| 10. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO<br>GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO   | 101 |
| 11. A AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: PENSAR O PROFESSOR E OS ESTUDANTES NESSE PROCESSO<br>ISAC DOS SANTOS PEREIRA  | 109 |
| 12. A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA<br>MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA  | 119 |
| 13. O TDAH NA ESCOLA<br>MARIA DALVA LIMA DE SOUSA  | 127 |
| ★ 14. A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM AO<br>LONGO DA VIDA<br>MARISA GARCIA   | 133 |
| 15. USO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS EM PACIENTES DA UTI<br>RUY FRANCISCO SPOSARO /WALTER PAULESINI JUNIOR   | 139 |
| 16. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO<br>SILVANA DOS SANTOS SILVA   | 149 |
| 17. O TEA E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA<br>SOLANGE HITOMI KUROSZAKI  | 157 |
| 18. A ENUNCIÇÃO E SUAS INSTABILIDADES NUM PERCURSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA<br>SUSELI CORUMBA DOS SANTOS  | 169 |

## A AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: PENSAR O PROFESSOR E OS ESTUDANTES NESSE PROCESSO<sup>1</sup>

ISAC DOS SANTOS PEREIRA<sup>2</sup>

### RESUMO

É muito frequente, alguns estudantes de licenciatura, concentrarem sua atenção no modo de ensino e nos diversos dispositivos entrelaçados nas aulas, considerando-os como os mais cruciais no âmbito educacional. Isso limita sua visão e ampliação dos conhecimentos inerentes à docência. Tanto no processo, como após, o ato avaliativo entra nesse percurso como elemento de suma importância, visto que ele direciona o entendimento do docente sobre como os estudantes estão aprendendo e quais são os pontos de dificuldades. Logo, o presente artigo, não ansiando por reinventar a roda ou introduzir conceitos totalmente novos, objetiva propor algumas reflexões sobre o ato avaliativo hoje e o quanto ele é inerente à aprendizagem em sala de aula. A pesquisa abrange uma base teórica e de dados de campo, trazendo alguns comentários de estudantes do ensino médio e da EJA sobre o significado da avaliação para eles.

**Palavras-chave:** Avaliação; Docência.

### INTRODUÇÃO

A avaliação, como princípio construtivo na vida dos estudantes, é uma temática amplamente explorada no meio educacional. Na contemporaneidade, sua relevância cresce constantemente, sendo considerada por muitos como um fator preponderante para o progresso contínuo da aprendizagem, especialmente no ambiente escolar.

Assim como na construção de um grande edifício em determinado local, onde os construtores dependem de fatores auxiliares para concretizar o projeto com êxito e garantir a solidez da estrutura, o mesmo se aplica à avaliação na aprendizagem dos educandos. O professor deve ser orientado por critérios meticulosamente estruturados por eles, os quais desempenharão um papel fundamental na construção de elementos facilitadores durante sua mediação. Esses elementos, por sua vez, tornam-se essenciais na edificação do conhecimento discente, especialmente após a avaliação do que ele já domina ou do que precisa aprender a partir daquele ponto em diante.

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

2 Conhecido profissionalmente e artisticamente como Isac Chateaufeuf, é Doutorando e Mestre em Comunicação audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi – UAM com pesquisa sobre Naruto na sala de aula. Especialista em Arte/Educação: teoria e prática, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP. Especialista em Neurociências Aplicada à Educação pela Universidade Anhembi Morumbi -UAM. Licenciado em Artes visuais pela Faculdade Paulista de Arte -FPA. Professor atuante de Arte no Ensino Fundamental I da rede Municipal de São Paulo, na Emef Paulo Setúbal. E-mail : isac.chateaufeuf@outlook.com

---

Além do mais, durante o percurso do texto, foram introduzidos alguns comentários feitos de maneira escrita por estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) de uma escola estadual de São Paulo, na época em que lá o pesquisador dava aula.

É interessante essas intervenções discursivas discentes ao longo da pesquisa, pois elas dialogam com os pressupostos teóricos e práticos, tanto dos autores trazidos para as discussões do artigo, quanto das ideias e preconizações do próprio pesquisador.

Também salienta que, ao falar sobre avaliação de maneira geral, por ora ou outra, serão trazidos alguns exemplos práticos de ações docentes, convocando determinadas e diferentes áreas de conhecimentos.

## **1- A AVALIAÇÃO QUE CONSTRÓI E RECONSTRÓI AÇÕES EM SALA DE AULA**

Essa avaliação, aqui denominada como construtiva, no contexto escolar não pode ser analisada como um fator único, desvinculado de outros elementos, como o ensino escolar, o professor e os educandos. O ponto de partida para o educando ao ingressar na escola são as propostas e articulações didáticas disponibilizadas e implementadas pelos professores que atuam no âmbito educacional. Quando a escola e o professor colaboram de maneira construtiva, concentrando-se na melhoria do ensino e da aprendizagem, os caminhos construídos por ambas as partes se tornam progressivos, e os estudantes começam a se situar diante das experiências que se desdobram em suas vidas. Não há avaliação qualitativa sem um processo de ensino-aprendizagem eficaz (LUCKESI, 2009).

Da mesma forma, salienta Perrenoud a importância dos papéis do ensino e da avaliação arguindo que, qualquer docente tem por imprescindível função “Aprender a avaliar para ensinar melhor e, em suma, não mais separar a avaliação e ensino” (2000:51).

Como primeiro exemplo, um estudante da EJA diz o seguinte:

A avaliação na educação deve ser feita de uma forma geral. No comportamento dentro de sala, os trabalhos em grupo e avaliando o que cada um fez dentro do grupo, não concordo com alguns professores que avaliam somente por uma prova, pois muitos de nós trabalhamos fora, temos afazeres dentro de casa e acabamos nos ocupando com outras coisas e na hora da prova por mais que estejamos preparados, vem o nervoso, a mente para...<sup>3</sup>.

Conforme Luckesi (2009), a avaliação presente no ensino atual circunscreve a aprendizagem dos educandos, impedindo seu desenvolvimento qualitativo. Ela se apresenta como um elemento que categoriza o estudante em termos de qualificação, em vez de ser realizada de maneira diagnóstica e orientadora, como seria desejável. A classificação tornou-se um processo contínuo integrado ao ensino, em detrimento de uma avaliação que diagnostica problemas e falhas, procedimentos que deveriam ser o instrumento primordial para a promoção efetiva do processo de ensino-aprendizagem pelos estudantes.

É interessante notar que por vezes a visão dos estudantes em relação ao seu processo de aprendizagem se liga totalmente a si mesmo, sem pensar na possibilidade do professor

---

<sup>3</sup> (E L O, 27 anos. Estudante do segundo ano da Educação de Jovens e Adultos).

---

também rever suas ações em sala de aula. O exemplo abaixo de um estudante resume muito bem essa afirmação. Para ele:

“Com a avaliação consigo-me autoanalisar para saber onde errei e como posso melhorar”.<sup>4</sup>

A avaliação diagnóstica, quando utilizada como instrumento fundamental no processo de ensino, proporcionado pela escola e pelo docente com enfoque na aprendizagem, deve ser tratada com a mesma importância e valor concedidos ao conteúdo a ser ensinado. Nesse contexto, é crucial avaliar o nível de conhecimento do educando, identificar áreas que necessitam de aprimoramento e determinar os recursos subsidiários a serem incorporados na construção de novos elementos de aprendizagem.

Em diversas situações, os estudantes já possuem conhecimento qualitativo no início de um estudo específico, no entanto, se o docente não consegue diagnosticar as qualidades e as áreas que necessitam de melhoria, pode acabar desconsiderando pontos cruciais de conhecimento essenciais para o desenvolvimento deles. Isso pode resultar em um esforço pedagógico mais extenso, pois o professor vai repassar o que os educandos já sabem, sem se concentrar adequadamente nos aspectos que realmente precisam ser aprimorados.

Tomemos como exemplo uma classe que precisa aprender a escrever os numerais de um a 100. Ao utilizar a mediação e a avaliação diagnóstica, o professor pode identificar números que estão sendo escritos fora de ordem. Em vez de revisitar o ensino de todos os numerais, o docente pode começar do ponto em que eles estão cometendo erros e fornecer orientações específicas para corrigir essas dificuldades.

É imperativo que ele não apenas exponha o que os educandos já sabem, mas também avalie o estágio em que se encontram e desenvolva estratégias para promover o crescimento cognitivo nas áreas em que enfrentam dificuldades, ou mesmo incentivá-los a avançar além do conhecimento atual.

Elementos essenciais para o desenvolvimento do educando, como a capacidade de ler partituras para tocar bem, enquanto outro exemplo, devem ser gradualmente focados e construídos com o apoio do professor, mantendo sempre a ênfase nos diagnósticos avaliativos para melhorar as áreas deficitárias.

A avaliação, além de ser inclusiva e acolhedora, deve ser um instrumento auxiliar constante para o educando, que poderá reconhecer em determinados momentos que seu desenvolvimento cognitivo em algumas áreas vacilou, contudo, por meio do auxílio do docente, ele terá um suporte adicional para superar suas dificuldades. É fundamental que o educando se sinta cercado pelas mãos de apoio do professor, sabendo que a qualquer momento que precisar superar uma dificuldade, o encontrará disposto a ajudar com entusiasmo e dedicação.

“A avaliação deve ocorrer na educação para ajudar o aluno ser mais eficiente em todas as matérias e principalmente no seu dia-a-dia com os pais e com os professores”<sup>5</sup>.

---

4 (M R, 19 anos. Estudante do segundo ano da Educação de Jovens e Adultos).

5 (M V C, 29 anos. Estudante do primeiro ano da Educação de Jovens e Adultos).

---

Conforme Luckesi, os instrumentos de coleta de dados a serem empregados na avaliação diagnóstica devem estar alinhados com os objetivos dos resultados de determinadas aprendizagens, claramente definidos ou com ênfase nas partes mais preponderantes. Esses aspectos são considerados como os pontos a serem alcançados.

“A avaliação deve ocorrer com devidos méritos a cada aluno”<sup>6</sup>.

O professor, ao definir claramente a chegada, proporciona um subsídio de grande importância durante a avaliação e esse elemento serve como um impulsionador no percurso necessário para alcançar as metas propostas, destacando os pontos a serem verificados com maior atenção na busca pela melhoria, bem como os já construídos. Com a ativação desses instrumentos de verificação, torna-se crucial que ele busque uma interação com o estudante, colaborando para identificar juntos o que pode ser modificado e aprimorado no processo de aprendizagem. Perrenoud salienta ainda que, o professor deve tomar atitudes como, “Querer envolver os alunos na avaliação de suas competências, explicitando e debatendo os objetivos e os critérios” (PERRENOUD, 1999, p. 66).

Quando se utiliza um determinado meio para avaliar a capacidade cognitiva e psicomotora dos estudantes, esse é considerado um instrumento de coleta de dados para a avaliação, não sendo propriamente um instrumento de avaliação, como muitos costumam afirmar. A aplicação de provas em sala de aula, a elaboração de trabalhos com testes de habilidades ou mesmo o diálogo para verificar a manifestação das capacidades de cada estudante são vistos como instrumentos fundamentais para a coleta de dados, que posteriormente serão utilizados na avaliação para alcançar um desenvolvimento mais satisfatório.

Avaliação é ação estendida, para além de um momento fechado, estanque.

O primeiro passo é a criação de instrumentos de coleta de dados para analisar o conhecimento do estudante, sem ter em mente que isso seja o final, quando na verdade é o início de uma investigação. Posteriormente, esse processo valorizado de acordo com os objetivos do conteúdo pedagógico.

A avaliação envolve a verificação, qualificação e fornecimento de subsídios para a melhoria do objeto de estudo, caso este não esteja de acordo com os objetivos pedagógicos. A avaliação do professor ocorre após o processo de coleta de dados precisos, frequentemente chamado de sondagens, e implica na valorização do que está sendo estudado, além do mais, a coleta de dados, por sua vez, consiste na aquisição de informações pertinentes ao arcabouço cognitivo de cada estudante.

A confusão no meio educacional muitas vezes está em considerar que essa coleta de dados sobre o conhecimento dos estudantes constitui o próprio instrumento de avaliação, entretanto, isso é apenas um guia e um princípio no que diz respeito ao subsídio construtivo da aprendizagem. O verdadeiro instrumento de avaliação é o processo utilizado pelo docente no momento de valorizar o objeto de estudo, evitando especulações e imposições apressadas de denominações valorativas (LUCKESI, 2011).

---

6 (W, 48 anos. Estudante de segundo ano da Educação de Jovens e Adultos).

---

A avaliação como meio de verificação não caminha sozinha no percurso estudantil, ela tem por antecessora o planejamento que definirá os resultados e os meios a serem atingidos pelo educando, depois a execução, que construirá os resultados e que por fim serão verificados pela avaliação como objeto que chegou ou precisa atingir o ponto do que foi planejado. Para tais atitudes se manifestarem com um requinte de qualidade explícita, o professor tem que se envolver com as dificuldades com que cada educando possui e os processos que passa continuamente na aquisição de conhecimentos, isso pois o caminhar discente tem que ser junto com o docente, até que chegue ao ponto em que ele possa caminhar momentos sozinhos, ou até mesmo com um tempo a mais, com a liberdade na tomada de suas próprias decisões e uso de seus próprios conhecimentos adquiridos. “Educador e educando, aliados constroem a aprendizagem, testemunhando-a a escola”. (LUCKESI, 2009: 175)

A função da avaliação, quando realizada de maneira adequada, proporciona tanto ao educando quanto ao educador a autocompreensão mútua, permitindo a construção conjunta de novos conhecimentos e resultados mais satisfatórios. Não é eficaz tentar implementar mudanças ou introduzir novos conhecimentos para aprimorar a aprendizagem sem primeiro compreender o que é necessário para avançar em direção a um ensino de qualidade. A avaliação desempenha um papel fundamental como guia e orientador em grandes eixos de aprendizagem; sem ela, não é possível identificar áreas que precisam de melhoria, buscar recursos para o aprimoramento e, por fim, estabelecer uma estrutura que realmente demonstre sua qualidade no futuro.

Ao manifestar suas capacidades por meio dos processos de avaliação, o estudante revela seus conhecimentos mais íntimos, e é responsabilidade do docente trabalhar com cuidado para garantir que em nenhum momento ocorra a depreciação do estudante ou a apropriação inadequada de sua jornada educacional.

De fato, avaliar não é uma tarefa fácil, mas se o professor a aborda como um diagnóstico para a melhoria, com o objetivo de motivá-lo e evitar a evasão escolar e a desmotivação, ele precisa manter um compromisso constante com o fervor do ensino. Nada acontece isoladamente; cada componente é essencial para sustentar a estrutura educacional de forma eficaz, assim como as vertentes do bom ensino e da avaliação qualitativa dependem uma da outra para cumprir seu papel de maneira eficiente. “Se tivermos em nossa frente a compreensão de que a avaliação auxilia a aprendizagem, e o coração aberto para praticarmos este princípio, sempre faremos bem a avaliação da aprendizagem” (LUCKESI, 2009: 177).

Algo a ser salientado é o seguinte: há uma necessidade dos professores estarem atentos para não penalizar estudantes por habilidades não abordadas em sala de aula. Essa abordagem está alinhada com a ideia de avaliação autêntica, que busca medir de forma mais holística o conhecimento e as habilidades dos estudantes.

É fundamental que a avaliação esteja alinhada com os objetivos de aprendizagem estabelecidos para a turma e fazê-la com base em habilidades que não foram ensinadas pode ser injusto e não refletir adequadamente o progresso dos estudantes em relação aos conteúdos propostos.

Ademais, reconhecer e incentivar habilidades excepcionais pode ser uma oportunidade para personalizar a aprendizagem, oferecendo desafios adicionais para os estudantes mais capazes. A inclusão de exercícios avaliativos extras ou a exploração de assuntos além do currículo padrão pode enriquecer a experiência de aprendizagem e motivar os estudantes a se destacarem em áreas em que demonstram talento, e o mais importante, a flexibilidade na avaliação, desde que alinhada aos objetivos educacionais, pode contribuir para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e personalizado.

A avaliação desempenha um papel fundamental na orientação e motivação dos estudantes, e os professores exercem uma influência crucial nesse processo, pois tal ato vai além da mera atribuição de notas, sendo uma ferramenta para inspirar o desenvolvimento dos estudantes. É essencial que os docentes, antes de realizá-la, construam cuidadosamente mecanismos para o ensino-aprendizagem e, isso implica em um planejamento adaptado às necessidades dos estudantes, levando em consideração a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem.

A mediação para a aprendizagem deve ser estruturada com base nas habilidades dos estudantes, utilizando argumentos e métodos que facilitem a assimilação do conhecimento, devendo tal abordagem estar alinhada com práticas pedagógicas centradas no estudante, onde o ensino é adaptado para atender às necessidades individuais.

Outro ponto que vale destaque é a ênfase na construção de hábitos de aprendizagem para o desenvolvimento a longo prazo dos estudantes, pois quando são integrados às práticas, habilidades e hábitos, os educadores contribuem para um processo educacional mais significativo e duradouro.

De fato, o entendimento sobre a responsabilidade do educador não apenas na transmissão de conhecimentos, mas também na formação integral do estudante, é fundamental para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento de cidadãos capazes e motivados.

Figura-1 Evolução da aprendizagem



Fonte: Autoria própria de acordo com as ideias de Luckesi (2009)

O processo delineado pelo esquema é contínuo e progressivo, aplicável a qualquer educador, independentemente da disciplina ensinada ou dos objetivos buscados, tanto por ele quanto pelo material pedagógico utilizado em suas aulas.

Inicialmente, o professor propõe a prática de um exercício a ser realizado na escola, em casa ou em ambos os ambientes. Com a prática constante desses exercícios, o estudante

---

gradualmente adquire habilidades na área de aprendizagem, com o suporte contínuo do docente. Uma vez que o estudante tenha construído essa habilidade, a resolução de problemas torna-se mais acessível, possivelmente levando-o a incorporar esse conhecimento ao seu sistema cognitivo ou psicomotor. Isso se torna um hábito interno e dinâmico, qualitativamente aprimorado pelas reflexões avaliativas do professor, aliadas às autorreflexões do próprio estudante em consenso.

Tomemos como exemplo um estudante que estuda violino. Ao praticar regularmente os exercícios com a orientação do professor, ele desenvolverá habilidades na execução e leitura de partituras. Essas habilidades, como o dedilhar preciso, se tornam parte integrante de sua vida, transformando-se em hábitos internos e dinâmicos. Cada aprendizado, como a precisão nas afinações das notas e a agilidade na troca de alturas melódicas, é renovado pela reflexão avaliativa sobre a prática. Pontos de melhoria identificados nesse processo tornam-se focos e propostas para o avanço contínuo dos estudos.

No entanto, se o professor adotar uma postura diferente, como a prepotência de desconsiderar o esforço do estudante e afirmar que está longe da satisfação adequada, pode desmotivar o estudante e isso pode resultar em aversão aos estudos e, pior ainda, na desvinculação de qualquer forma de aprendizagem. Em contraste, um diálogo mais interativo e construtivo, que aponta falhas com avaliações abrangentes para ambos os envolvidos (estudante e professor), pode transformar completamente a dinâmica, promovendo uma conversa de trocas ao invés de uma imposição unilateral de foco, como ocorre em muitos casos.

Esses processos são imprescindíveis na vida dos educandos, pois é através deles que poderão ser retidos os conhecimentos e manifestos de forma evidente a qualidade do que foi aprendido e a ativação de mecanismos tidos por eles mesmos que fará com que aprendam o conteúdo disposto continuamente.

Cipriano Luckesi vai dizer que:

A avaliação entre habilidades e hábitos é dialética, uma vez que o exercício das habilidades possibilita a formação dos hábitos e o uso permanente destes possibilita uma melhoria das habilidades. Um sujeito é hábil quando possui hábitos que são dinâmicos, ativos, renovados permanentemente pela prática e pela reflexão sobre a prática. (LUCKESI, 2009:128)

Todo esse corpo de conhecimento, transmitido de maneira estruturada, direcionada e analisada por meio da avaliação, forma uma base sólida para o desenvolvimento da inventividade do estudante e tal ação representa o estágio mais avançado da cognição, onde o discente, como receptor e pesquisador de conhecimentos, é capaz de criar algo novo a partir de suas próprias análises, estudos e processos, resultando na construção de ideias originais e bem articuladas, previamente não exploradas por ele.

Conforme definido por Luckesi (2009), a avaliação é uma integração, não um mero julgamento. Ela busca elementos para promover o desenvolvimento qualitativo das partes que enfrentam dificuldades de aprendizagem, visando qualificar o que está sendo ensinado pelo docente, ou seja, a qualidade da aprendizagem adquirida pelo educando.

---

A avaliação construtiva segue a concepção valorativa, colaborando com o discente na construção dos conhecimentos necessários no currículo pedagógico e esse processo ocorre com movimentos constantes, nem sempre equânimes, mas sempre progressivos, buscando uma melhoria qualitativa no desenvolvimento cognitivo dos educandos. A construção de conhecimentos por meio dela “investe, por isso, busca soluções para os impasses na produção dos resultados” (LUCKESI, 2011:21).

É tão comum ouvir denominações constantes dadas aos procedimentos feitos pelos docentes com o nome de avaliação, porém o que é usado boa parte é somente o nome, restando aos processos percorridos por eles fadados a nomenclatura de, menos desenvolvidos a muito desenvolvidos, ou capazes de prosseguir aos demais ciclos escolares, ou incapazes. Os procedimentos feitos na contemporaneidade, como há muito tempo vem sendo usado, explicita que, “A avaliação é uma prática “cega”, pois pode servir tanto a um projeto emancipatório como a um projeto destrutivo do ser humano” (LUCKESI, 2011:22) e que automaticamente afasta os discentes da educação disponibilizada e conseqüentemente a interação nos estudos, o que deveria ser o contrário.

Luckesi caracteriza a avaliação como um processo construtivo, envolvendo a construção de conhecimento pelo docente em colaboração com os educandos em sala de aula, através de diversos mecanismos auxiliares. Por outro lado, Perrenoud conceitua a avaliação como formativa, destacando-a como um elemento que molda a sabedoria do educando durante o processo de aprendizagem. Apesar das terminologias distintas, ambos compartilham o objetivo de promover formações direcionadas ao crescimento cognitivo do grupo discente, com o professor desempenhando um papel contínuo de apoio, em vez de ser negligenciado, como ainda é observado em alguns contextos educacionais.

A integração da avaliação de maneira natural aos desafios apresentados pelos educandos ao longo do processo de aprendizagem é crucial. Isso a torna um componente indispensável na identificação de aspectos significativos que influenciarão as decisões a serem tomadas a partir do ponto em que os desafios se manifestam. Diante da emergência dessas dificuldades, que variam em natureza, a abordagem ideal se volta para o feedback. Este consiste em analisar minuciosamente os fatores que impedem a continuidade do processo de aprendizagem, buscando, ao final, subsídios verdadeiramente qualitativos para o desenvolvimento cognitivo dos discentes. “Nem todos os alunos confrontam-se com as mesmas tarefas, já que nem todos encontram os mesmos obstáculos” (PERRENOUD, 1999: 66).

As tarefas específicas mencionadas pelo autor originam-se de vantagens e desvantagens identificadas ao longo dos estudos. Um educador competente se encarregará de orientar os que apresentaram um desempenho menos satisfatório, promovendo assim a abordagem dessas tarefas que visam alcançar a adequação aos objetivos propostos. Essa interação entre eles cria uma oportunidade para enfrentar e superar as dificuldades identificadas, fomentando, dessa forma, um ambiente de aprendizado mais eficaz e adaptável.

Uma abordagem para apoiar e orientar os professores pode envolver a criação dinâmica de certificações para o trabalho escolar no dia a dia, incorporando estratégias eficazes desenvolvidas por eles para alcançar uma aprendizagem evidente. Apesar da importância que algumas pessoas atribuem às avaliações, é fundamental não as ver como um

---

meio de análise que englobe todos os aspectos do conhecimento. Em vez disso, as avaliações devem ser consideradas como um meio para abordar problemas de forma individualizada na prática educacional, concentrando-se em tarefas específicas que foram cuidadosamente trabalhadas e desenvolvidas em colaboração com alguns dos protagonistas em sala de aula (PERRENOUD, 1999).

A prática recorrente de professores consiste em ensinar e disseminar conhecimentos ao longo de um período, acumulando uma grande quantidade de informações. Posteriormente, optam por realizar uma avaliação que abrange todos os tópicos previamente abordados. Isso resulta em uma sobrecarga para os estudantes, que se veem com a mente repleta de várias informações em vez de uma única focalização mais aprofundada.

Perrenoud defende a ideia de “Abrir mão radicalmente do uso da avaliação como meio de pressão e de barganha”. (1999:66). Conforme o autor destaca, a sugestão não é eliminar completamente a avaliação da educação, mas sim considerá-la como um dos vários elementos que podem ser incorporados para verificar a inteligência desenvolvida pelos educandos. Há uma preocupação comum entre muitos educadores, que receiam que a ausência de avaliações, como instrumento para certificar a aprendizagem ou memorização, possa gerar desconfiança em relação à qualidade e autenticidade do aprendizado. Acreditam que apenas através de avaliações por meio de papel e caneta é possível demonstrar adequadamente o nível de conhecimento adquirido.

Parte desse olhar é encontrado em mais um relato discente.

“A avaliação pode ser feita de várias formas, como uma boa conversa, um desenho e também através de uma prova”<sup>7</sup>.

Perrenoud, assim como Luckesi, fundamenta suas ideias na criação de diversas situações para avaliar o educando e certificar seu desenvolvimento no contexto educacional. Ele argumenta que a variedade de abordagens avaliativas deve ser considerada como elementos guias e auxiliares na construção do conhecimento. Rotular um estudante como desprovido de conhecimentos satisfatórios seria inadequado, especialmente quando seu repertório cognitivo demonstra uma sabedoria que, se analisada de forma específica pelos educadores, representa uma consolidação crescente de conhecimentos.

Além dos diagnósticos realizados em sala de aula, destacados por Luckesi como importantes, Perrenoud (2000) destaca a necessidade de uma avaliação contínua, permeada por percepções detalhadas das manifestações individuais de cada indivíduo. Ele ressalta que o aprendizado não ocorre em um único momento ou em períodos específicos de retenção de informações e posteriores conhecimentos; ao contrário, é um processo constante que envolve retenções contínuas, desenvolvimentos e a execução de tarefas utilizando os materiais disponíveis em sala de aula. Parte deles encontram dificuldades em alguns momentos e outros fruem com total facilidade na aprendizagem dos conhecimentos que estão sendo trabalhados, e por essa diversidade de saberes o docente verifica “o que pode auxiliar o aluno a aprender melhor”. (2000:49)

---

7 (R B O, 35 anos. Estudante de segundo ano da Educação de Jovens e Adultos).

---

Por meio da avaliação contínua, essa que desterritorializa, ressignifica, constrói e por vezes volta do começo para iniciar outra vez, o docente verifica as aquisições de saberes de cada um, o que torna papel importante para saber quais novos conhecimentos podem ser incluídos para um melhor desenvolvimento, verifica-se a maneira de aprender e raciocinar de acordo com a metodologia usada por ele e se tal está de fato cumprindo seu papel ou não em sala. As tarefas passadas podem ser evidenciadas com bloqueios por parte dos discentes, tornando tal um objeto de verificação para sanar a defasagem encontrada (PERRENOUD, 2000).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as questões relacionadas ao papel do educador, é fundamental destacar que, para alcançar um desenvolvimento significativo em suas práticas docentes e influenciar positivamente o progresso dos estudantes, o professor deve levar em conta diversos fatores que orientarão sua postura na sala de aula. Como mencionado anteriormente, a escola é um desses elementos cruciais. Ao analisar a importância desse contexto, torna-se evidente que muitos educadores ocuparam o mesmo lugar que ele, e alguns, infelizmente, se acomodaram no que diz respeito aos estudos.

Todo professor que reconhece a importância de sua atuação na área de trabalho deve buscar elementos que contribuam para o seu desenvolvimento. Isso é essencial para que seu papel seja reconhecido como crucial e evidenciado por meio do progresso de cada um. Cada docente deve ter em mente que sua função é a de um expositor de ideias, não um detentor autoritário de conhecimento, uma mentalidade ainda presente em alguns casos contemporâneos. Tal abordagem autoritária resulta em problemáticas no desenvolvimento dos educandos e na qualidade da educação, que frequentemente é agravada pela precariedade do ensino.

Um professor comprometido com o desenvolvimento cognitivo de todos entende que suas ações e seu papel no meio educacional são de extrema importância. Ele não deve apenas guiá-los, mas também ser transparente em relação aos problemas e conhecimentos, proporcionando subsídios para auxiliá-los. Em contrapartida, deve reconhecer que sua própria busca por aprimoramento de conhecimentos é contínua.

O professor está à frente de seus educandos em vários aspectos, não para menosprezá-los, mas para orientar os conhecimentos que podem surgir ao longo de suas trajetórias estudantis. Sua responsabilidade primordial é acolhê-los, suas ideias e expressões, independentemente do nível de capacidade manifesta. Isso cria um ambiente propício para o florescimento do aprendizado e para o desenvolvimento integral dos educandos.

## REFERÊNCIAS

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes médicas sul, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Dez competências para ensinar**. trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Artes médicas sul, 2000.



46  
ISSN 2675-2573

# a EVOLUÇÃO

47  
ISSN 2675-2573



**EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE  
CONSTANTES DESAFIOS!**



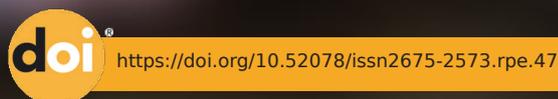
A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A  
FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE  
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA  
MARISA GARCIA

www.primeiraevolucao.com.br

**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Adriana Beatriz de Oliveira
- Aline Pereira Matias
- Amanda Maria Franco Liberato
- Anderson da Silva Brito
- Andréia Fernandes de Souza
- Bruno Vinicius Pereira da Silva
- Débora da Silva Melo Valiante
- Elaine Aparecida Forgassin Corrêa
- Fernanda dos Santos Ikier
- Graziela de Carvalho Monteiro
- Isac dos Santos Pereira
- Maria Angela Ferreira Oliveira
- Maria Dalva Lima de Sousa
- Marisa Garcia
- Ruy Francisco Sposaro
- Walter Paulesini Junior
- Silvana dos Santos Silva
- Solange Hitomi Kurozaki
- Suseli Corumba dos Santoso



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

